

6º INOVA & 8º AGROTEC
MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DOS CURSOS DE GESTÃO E AGRONOMIA
UTILIZAÇÃO DE MALHA DE POLIPROPILENO EM UM CASO DE EVENTRAÇÃO

Vithória Maria Müller¹
Júlia Nathalf Bortoluzzi¹
Gabrieli Beatriz Holzmeier¹
Matheus Pippi da Rosa²
Cristiane da Luz Brun²

¹ Acadêmicas do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário FAI - UCEFF, Itapiranga – SC. E-mail: vithoriamariamuller@gmail.com

² Docente do Centro Universitário FAI - UCEFF, Itapiranga – SC.

Grande área do conhecimento: Ciências Agrárias.

Modalidade: Apresentação oral (BANNER)

INTRODUÇÃO: O traumatismo de tecidos moles é comumente observado na clínica de pequenos animais. A eventração consiste na ruptura da musculatura da parede abdominal, onde o conteúdo visceral se deposita sobre a pele, mas sem contato com o meio externo (SOCOLHOSKI; SERAFINI, 2023). Um dos biomateriais mais utilizados no reparo dessas lesões é o polipropileno (AMID *et al.*, 1995). A habilidade e conhecimento anatômico por parte do cirurgião são imprescindíveis, para o sucesso da reconstrução estrutural da parede abdominal por meio da aplicação de malha de polipropileno. A técnica cirúrgica adequada bem como a escolha correta dos locais de inserção da malha, são fundamentais para o sucesso do procedimento (MIRANDA, 2015). Sendo uma cirurgia reconstrutiva, visa-se devolver a função fisiológica e a reparação estética da área tratada (SILVA *et al.*, 2023). **OBJETIVO:** O objetivo do presente trabalho é descrever a utilização da malha de polipropileno para reconstrução da parede abdominal em um felino que apresentou eventração. **RELATO DE CASO:** Foi atendido no Núcleo de Práticas Veterinárias (NUPVET) em Itapiranga-SC, um felino, sem raça definida, fêmea, com seis meses de idade, castrada, com peso de 2,5 kg. Segundo a tutora, o felino apresentou aumento de volume significativo na região abdominal ventrolateral. Clinicamente, suspeitou-se de presença visceral no espaço subcutâneo, compatível com eventração traumática. Foi encaminhado para o centro cirúrgico para a realização da miorrafia inguinal. Realizou-se a medicação pré-anestésica (MPA) com Metadona (0,2mg/kg) intramuscular, e indução anestésica com Propofol (3mg/kg) realizada por venóclise. A paciente foi mantida em plano anestésico com halogenado Isofurano, em dose efeito. Para a anestesia loco-regional foi utilizada lidocaína 0,2% sem vasoconstritor (3 mg/kg) na região retroumbilical. A incisão cirúrgica ocorreu na região paramedial a direita. Foi verificado uma vasta laceração da musculatura, impossibilitando a síntese por aproximação direita das bordas musculares. Desta maneira, optou-se pela utilização da malha de polipropileno. Esta, foi confeccionada em formato quadrangular, com dimensões de 7x7cm e ancorada na parede muscular com fio absorvível poligalactina 2-0 em padrões simples interrompido. A síntese do subcutâneo realizada com o mesmo fio, em padrão de sutura contínuo simples e na derme realizada síntese com o fio nylon 2-0 padrão simples interrompido. A terapia de apoio utilizada foi Meloxicam (0,2 mg/kg), Ceftriaxona (25mg/kg), Dipirona (25 mg/kg) e Tramadol (2 mg/kg). **DISCUSSÃO:** A malha de polipropileno é eficaz nos casos de hérnias com ausência de tecido muscular (LIMA, 2002). Em contrapartida Simões *et.al* relata que existem consequências do ancoramento da malha, devido às predisposições a aderências no peritônio. Já Ramos *et. al* relata que sua utilização pode desenvolver infecções e hematomas, mas nenhum dos casos avaliados precisou remoção da malha, ou seja, o estudo mostrou-se eficaz no tratamento das hérnias. Seria interessante a utilização de material que não induza a formação de aderências, que não ocasionam reações alérgicas, não cancerígeno, adesivo ou erosivo, resistir à infecção, ser ajustável à parede abdominal e ter boa resistência à tração, porém nenhum material é 100% eficiente (SIMÕES *et.al*, 2002). Segundo Minossi *et.al*, não existe técnica de ancoramento correta para a colocação da tela. Sua aplicação da prática do cirurgião, disponibilidade tecidual e localização da ferida. A tela geralmente é empregada em cirurgias reconstrutivas, falhas teciduais que geram a incapacidade na manutenção da anatomia muscular (SILVA *et.al*, 2023). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a utilização da tela de polipropileno nesse caso foi extremamente eficaz, pois foi capaz de manter a sustentação da parede abdominal e não causou qualquer rejeição do biomaterial no paciente.

Palavras chaves: eventração; miorrafia; malha de polipropileno; ancoramento.